



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ATIVIDADES ARTESANAIS: UM APRENDIZADO CONCRETO

Angélica Almeida e Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, angelicalmeidaesilva@gmail.com

Aridelson Joabson Almeida de Oliveira;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, aridelsono@gmail.com

Braulio Maciel Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, braulio_maciel@hotmail.com

Resumo: Este artigo foi desenvolvido como proposta inventiva pedagógica, a partir da observação da falta de comprometimento por parte da corpo discente na escola estadual de ensino fundamental e médio Irineu Joffily, quando o assunto é conservação e preservação do meio ambiente. Os alunos praticavam ações que iam de frente com as propostas de sustentabilidade. Uma proposta interdisciplinar foi elaborada para que os alunos tivessem a percepção da ação como autores de transformação e a sensibilização com as questões ambientais. As práticas pensadas a partir do diálogo entre os alunos versaram sobre exibição de vídeos relacionados, palestras, oficinas e culminância. A proposta de pesquisa é qualitativa exploratória. Utilizaram de recursos reciclados para confecção de peças sustentáveis e cartazes que defendiam os conceitos das ações sustentáveis nas práticas dinâmicas. Para se atender às exigências do objetivo deste artigo, que eram de construir um pensar ecologicamente correto e gerir a autonomia crítica na estruturação de um ser social, histórico e cultural. Os resultados apontam para o sucesso desta intervenção, pois os alunos apresentaram gestos de apreensão do conteúdo de forma gradativa, porém significativa. Pois trouxeram para o seu cotidiano e no contexto familiar, transformações dos gestos e demonstração do conhecimento cognitivo adquirido.

Palavras-chave: Educação ambiental, Desenvolvimento sustentável, prática pedagógica, Artesanato com recicláveis.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

O cotidiano escolar nos tempos de hoje, promovem uma reflexão da ação do homem como parte do meio em que vive. Dentro desta perspectiva, trabalha-se de forma interdisciplinar ano após ano, dentro das práticas educacionais, as temáticas de cunho ambiental, na expectativa de construir um pensar cidadão consciente.

A Educação Ambiental é uma ciência necessária para a atualidade, pois tomamos conhecimento diariamente, pelas mídias tecnológicas, de fenômenos climáticos da natureza, que ocorrem em diversos lugares do mundo, quase sempre envolvendo a ação do homem e com características de catástrofe de nível global.

Parte destes acontecimentos, são atribuídos aos seres humanos e sua interação com a natureza. O homem não zela pelo espaço que invadiu, super popularizou, extraiu exaustivamente, porém não soube preservar. Ele evoluiu em conhecimento e tecnologia, tornando-se vítima direta de sua própria evolução. As inovações tecnológicas abrangem várias áreas e essas mesmas inovações são a mola que impulsionam o capitalismo e o consumismo.

A estrutura cidadã da nossa sociedade, que deveria ser responsável de preservar o meio ambiente, é a principal responsável por sua poluição. São pequenos gestos praticados por todos, que se tornam colossais.

A vivência do contexto escolar atrela uma dimensão de práticas que provocam uma reflexão social. Algo que mobiliza professores, gestores, colaboradores, alunos e família, contribuindo com um melhor resultado cognitivo no nosso sistema educacional, método pedagógico com aplicação de múltiplos saberes interdisciplinares, que fundamentam projetos no cotidiano educativo escolar, requerendo vigor de recursos pedagógicos eficazes.

Para tanto, estima-se que a educação ambiental deva começar a ser debatida e vivenciada no ambiente escolar, ser introduzida desde a primeira fase, perpassando até o nível universitário, sendo transferida para as gerações futuras e praticadas no cotidiano. Ante esta reflexão pode-se questionar: como os estudantes de hoje estão vendo a geração de resíduos sólidos? O que pensam esses alunos sobre a preservação do meio ambiente, em sua fauna e em sua flora?

O que observamos na rotina de sala de aula, são alunos que não mensuram suas atitudes em relação a conservação do patrimônio pessoal e escolar, reproduzindo dia após dia, ações insustentáveis de geração desnecessária de resíduos sólidos. São pilhas de bolinhas de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

papel, de folhas intactas de riscos de canetas, são amontoados de cadernos reduzidos a preencher o cesto no canto da sala, sem considerar o descaso com a séria escassez de água ou a destruição do patrimônio escolar.

Na expectativa de obter respostas para esses questionamentos é que esse projeto foi idealizado e executado. Visando identificar através de atividades diversificadas o comprometimento do corpo discente com a temática ambiental, criando formas de conscientização no reaproveitamento de produtos com vida útil, e indiretamente envolver o alunado em produções verbais e não verbais, que os motive a pensar de forma verde e ecologicamente correta.

Os dados coletados neste artigo buscam traçar um perfil do alunado de uma escola pública estadual na cidade de Esperança – PB, como acontece o processo de entendimento sobre os riscos e cuidados que estão inseridos no cotidiano da comunidade escolar, priorizando inserir de forma ativa o aluno e a comunidade em geral na defesa e preservação dos recursos naturais atrelados à nossa sociedade.

O descaso com as questões ambientais é uma realidade dos tempos contemporâneos e afeta a todos independente de faixa etária, condição social, racial ou de gênero. A grande barreira que prejudica tais ações, estão relacionadas com o consumismo e o capitalismo. Os alunos pouco pensam e pouco fazem em prol da preservação do meio ambiente, através de atitudes equivocadas que podem ser convertidas dentro do ambiente escolar e no seu cotidiano.

A lei 9795/99 em seu artigo 1º versa que a “Educação Ambiental são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

A mudança pretendida para a escola se tornar um ambiente educacional mais produtivo, adequado com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, priorizam a valorização e conservação das instalações físicas da escola, o material humano e cognitivo, assim como também os recursos, sejam eles pedagógicos ou não, promove-se, um ambiente eficiente no desempenho das atividades, da construção do cidadão crítico sustentável, comprometido em pluralizar ações e conhecimentos, minimizando as obrigações características do contexto escolar regular.



De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. (BRASIL, 1996)

No Brasil, a Educação Ambiental tornou-se Lei, e foi sancionada em 27 de abril de 1999, sob a Lei de nº 9.795 foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). De acordo com o seu Art. 2º “é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999).

O PCN (BRASIL, 1996) “reconhece o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”. Pois formando um pensamento concreto de responsabilidade individual/coletiva, única e intransferível no entendimento juvenil, surgirá uma ponta de esperança e mudança.

As escolas devem redimensionar seu ponto de vista em relação a Educação Ambiental, tendo em vista que os alunos serão os agentes transformadores das gerações futuras, em construção a partir da relação com o conteúdo didático.

Notavelmente, percebe-se que esse novo pensar sustentável deve ser despertado nas pessoas desde o início de sua vida escolar, visto que crianças têm grande capacidade de aprendizado, curiosidade e vontade de se sentirem úteis e transmitirem, ao maior número de pessoas possíveis, aquilo que aprendem (PEREIRA, 2007).

O conhecimento da problemática pode aproximar os alunos da realidade apresentada em seu cotidiano, mas a mudança na atitude tem que partir do cidadão que no momento pode pôr em prática as mudanças de comportamento, que só serão significativas se a educação escolar for eficaz em relação de como fazer e o que fazer.

Este artigo objetiva promover um pensar ecologicamente correto e comprometido com a causa ambiental e introduzir de forma gradativa uma mudança nas ações em relação a preservação da vida e dos recursos biodiversificados do ambiente ao qual se está inserido.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ainda objetiva-se, com esta proposta de intervenção de prática, desenvolver atividades dinâmicas, que gerem um conhecimento real sobre as questões ambientais, possibilitar um espaço de expressão artística, verbal ou não verbal, para crescimento pessoal, social, cultural e histórico do aluno, dentro do ambiente escolar, estabelecer conexões interdisciplinares entre o corpo docente e discente com as problemáticas ambientais atuais, cooperar com as discussões socioambientalistas, promovendo palestras motivadoras para a sensibilização do fator ecológico.

Reconhecendo as limitações para se ministrar determinados conteúdos das diversas disciplinas nas aulas de ensino fundamental, optou-se em pensar formas de contribuir de forma efetiva com os processos de ensino e de aprendizagem com os alunos pertencentes a esta faixa etária.

Desta forma, considera-se como uma opção viável e interessante a utilização de atividades dinâmicas experienciais dentro do plano de aula, pois estas intervenções podem preencher muitas lacunas deixadas no processo cognitivo pedagógico de ensino e de aprendizagem, contribuindo com a construção de conhecimento próprio do aluno, valorizando o seu cotidiano e criando uma interação com outros colegas e com outras .

A interdisciplinaridade alcançada com essas atividades propostas se torna primordial para o bom andamento da prática. Dialogando culturalmente pelas Artes, Português, Matemática, Geografia, Física, Química, entre outros. Em alguns casos de forma superficial, visando o nível da série em que pode ser trabalhado.

É de conhecimento geral de que as pessoas, mesmo que saibam os princípios de preservação ambiental, não os empregam, por achar que isso é um assunto alheio a elas. Mediante essa premissa, justifica-se o desenvolvimento de tal projeto por si só, a partir do pressuposto e da necessidade de pensar em um mundo globalizado sustentável em tempos atuais, e não há público melhor do que as crianças em fase escolar, futuro da nossa nação, habitantes do nosso mundo, o conhecimento sustentável será a melhor herança que pode-se deixar para as gerações vindouras.

Então foi necessário induzir a pesquisa, promover oficinas, estimular as capacidades artísticas, trabalhar em equipe, descobrir novos horizontes, desenvolver planos de aula com a “cara” do alunado. Nesse meio termo já existia um diálogo interdisciplinar na produção manual e de execução das atividades desenvolvidas para o sucesso em comum da equipe.



Metodologia

O presente artigo apresenta uma abordagem qualitativa exploratória. Para Minayo (2007) este tipo de abordagem revela de forma numérica as informações e opiniões para serem analisadas, refletidas e classificadas, a partir de uma proposta de intervenção. Esta é uma pesquisa de intervenção colaborativa na revisão da prática docente. Desta feita, considera-se tal estudo como uma pesquisa qualitativa, pois constrói uma imagem que aproxima sucessivas realidades, que versa comparativamente sobre um contexto histórico e suas influências sobre a realidade. E a produção artística artesanal de produtos reciclados.

Para estruturação da abordagem qualitativa, segundo Minayo (1994), é indispensável o estudo da história, das relações, percepções e opiniões. Construindo a partir das interpretações que os indivíduos fazem sobre seus processos de construção do meio em que vivem e de si mesmo, priorizando sentimentos e pensamentos.

Esta prática pedagógica foi proposta para a turma de 6ª série A e B da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, situado a rua Joviniano Sobreira, S/N, na cidade de Esperança – PB, desenvolvido entre os meses de Abril e Maio do ano de 2014, totalizando 10 encontros de atividades e pesquisas, os momentos aconteciam em dias alternados e totalizando 10 horas/aula.

Na execução do projeto foram utilizados alguns espaços físicos da instituição escolar como salas de aula, biblioteca, pátio, sala de vídeo e de informática. Assim como também, os recursos didáticos disponíveis como micro computador, aparelho de projeção de imagens, caixas de som e amplificação. Nestes momentos de produção foram realizados debates, estudos, pesquisas e produções verbais, não verbais e artesanais. Onde o aluno pode se expressar artisticamente, coletivamente e criativamente. Atuando de forma ativa e transformadora.

A partir das informações assimiladas foram trabalhadas de forma livre, onde os alunos desenvolviam atividades de pintura, colagem, escrita, troca de informações, interação entre colegas abordando os temas relacionados com o meio ambiente como, por exemplo: animais



em extinção, falta d'água, preservação do meio ambiente, poluição, entre outros, em seguida a realização de uma exposição dos trabalhos e conclusões.

Os alunos foram motivados a produzirem estórias com temáticas ambientais e ao final de tudo construírem de forma simbólica um filtro caseiro e maquetes, onde concluíram sobre a importância da preservação dos mananciais.

Resultados e Discussão

Durante a execução das atividades, sendo na exibição de vídeos ou na explanação oral em palestras ou oficinas, conseguia-se prender a atenção dos envolvidos, que se mostravam abertos em alternar práticas que mudariam seus comportamentos e visão do mundo.

Para que acontecessem as oficinas artesanais dos objetos produzidos pelos alunos, diante da proposta do reaproveitamento de objetos em condições de transformação sustentável, fora requisitados que os alunos pudessem participar desta intervenção com a obtenção de objetos diversos que pudessem ser reciclados trazidos de casa, objetos tais como caixas de papel, ou garrafas de plástico. Desta forma, envolvendo a família na promoção do conhecimento.

A efetivação da participação e motivação de todos foi real e significativa para o êxito e resultado positivo da atividade pedagógica. A interação de todos, principalmente a solidariedade com aqueles que não haviam trazido nada, demonstra que a teoria da sustentabilidade estavam vigorando no subconsciente dos alunos. Pois ser sustentável é ser

A consciência sustentável desejada, deve estar aliada aos conceitos da Educação Ambiental, a falta de políticas públicas exequíveis e comprometimento da sociedade dificultam o processo.

A mudança de comportamento pessoal e a atitude ecologicamente correta são necessárias como valores de cidadania para a posteridade. A mobilização para que pais e filhos, cidadãos contemporâneos, entendam seu papel social, conscientizando-se de que suas atitudes são individuais, mas também coletivas, podendo reverter a situação mediante os fenômenos climáticos devastadores apresentados pelas mídias, que na verdade são atos indiretos de suas ações.

Com a introdução da Educação Ambiental em sala de aula, de acordo com as metas traçadas pelo PCN, almeja-se a partir das crianças em fase escolar, criar uma consciência

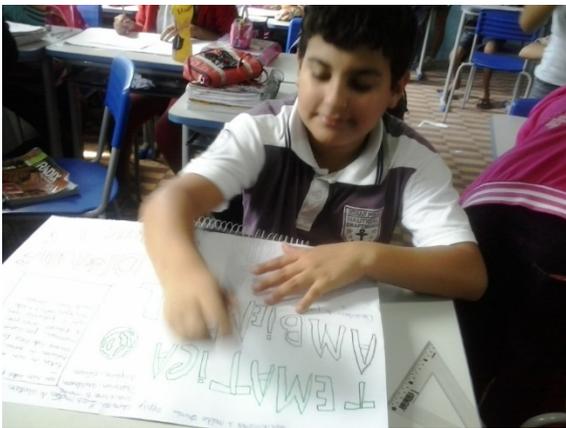


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

verde de desenvolvimento sustentável a partir de atividades dinâmicas e motivá-los a assumir o papel de atores sociais na construção de um mundo ambientalmente correto.

As crianças constroem um conhecimento que perdura para toda a vida, através de experiências cotidianas com seus colegas de sala. A escola é um referencial nessa fase da vida, os mesmos tentam se enquadrar nos conceitos e regras da comunidade escolar e tentam acompanhar seus estilos e ideias, socialmente falando, mudanças sustentáveis e ecológicas garantirão o futuro melhor para as descendências.





Figuras das práticas desenvolvidas com os alunos sobre educação ambiental

Conclusão

Os resultados obtidos no estudo e desenvolvimento deste projeto se mostraram satisfatórios, em relação ao alcance das metas traçadas, porém foram preocupantes quando avaliamos do ponto de vista da sustentabilidade. Os envolvidos demonstraram que mesmo instruídos sobre as necessidades do meio ambiente e ação do homem na degradação do mesmo, ainda assim, cometiam alguns deslizes ambientais ou recorrentes do pensamento descomprometido com a causa ecológica.

Mesmo assim, sabe-se que algo foi assimilado, pois os comportamentos mudaram, não em sua totalidade, mas parcialmente. É dessa forma que se constrói atitudes sustentáveis, um passo por vez, uma mudança por vez. Cada gesto que muda, cada conhecimento transferido e construído, tudo vale a pena, tudo tem sua importância, seu valor.

A escola de hoje precisa redirecionar seu processo de ensino e de aprendizagem, porque seus alunos estão inseridos em uma nova sociedade transformadora, que está habituada a conviver e interagir com a pluralidade de informações dispersas no ambiente e na sociedade. O sistema educacional necessita abrir-se para um diálogo mais flexível com os novos saberes, gerando alunos mais autônomos de um pensar crítico, ético e transformador.

As disciplinas devem experimentar a utilização da Educação Ambiental e Meio Ambiente como tema transversal, como sugerido pelo Ministério da Educação, de forma coletiva, todas trabalhariam essa temática tentando alcançar ações concretas e reais.

Os professores devem pensar no cidadão formado criticamente para o futuro e idealizar em sua prática, uma intervenção colaborativa com atividades corporativas e práticas, fazendo uma ponte entre a teoria e a prática do conteúdo estudado. Principalmente quando a temática prioriza a sustentabilidade.

Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 9795 de 27/04/1999; disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321> acessado em 10 de Outubro de 2013



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Ciências naturais. Tema transversal Meio Ambiente. Brasília: MEC/SEF, Agosto/1996

EDUCAÇÃO AMBIENTAL MEC, Coordenação "A implantação da Educação Ambiental no Brasil", 1998

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 21. Rio de Janeiro, Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: outubro de 1991.

PEREIRA, J. S. Educação Ambiental na educação infantil - um compromisso social. Revista Brasileira Agroecologia, v. 2, n. 1, 2007 p. 1013 a 1016 . Disponível em <http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/article/view/6469> acessado em 26/07/11

PRONEA. Programa Nacional de Educação Ambiental. Secretaria do Meio Ambiente. 2003